



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 6ª LEGISLATURA
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 58ª
(QUINQUAGÉSIMA OITAVA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 06 DE AGOSTO DE 2013.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Olair Francisco a secretariar os trabalhos da Mesa.

Dá-se início aos

Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Leitura da ata da sessão anterior.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

DEPUTADO OLARI FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura da ata.

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lida e aprovada sem observações a seguinte:

– Ata da 57ª Sessão Ordinária.

Dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	2

PEQUENO EXPEDIENTE

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio, Líder do Governo.

DEPUTADA ARLETE SAMPAIO (PT. Como Líder do Governo. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, quero em primeiro lugar dar boas-vindas a todos os colegas Deputados e Deputadas para a retomada dos trabalhos do segundo semestre deste ano de 2013. Nós sabemos que será um semestre com muitas tensões internas na Casa, será um semestre em que diversos projetos importantes de Parlamentares e do Executivo serão aqui apreciados.

Quero falar da intenção do Governador Agnelo Queiroz de retornar a esta Casa o PPCUB e a LUOS. Quero também mencionar a quantidade de projetos que virão de interesse dos servidores públicos do Distrito Federal. Mas tenho certeza de que, a despeito das dificuldades que vamos vivenciar, teremos tranquilidade para cumprir o nosso dever perante a sociedade. É isto que todos nós esperamos – cumprir o nosso dever com a sociedade.

Nós acabamos de realizar uma reunião do Colégio de Líderes, embora desfalcada de alguns Líderes que não puderam comparecer, que encaminhou para a votação de hoje, se possível, o segundo turno dos projetos de Parlamentares, aqueles que foram votados em primeiro turno no final do semestre, e também um conjunto de vetos que já foram acordados com os diversos Deputados. A maioria se refere a projetos do próprio Poder Executivo que perderam a eficácia e que por isso deverão ser mantidos.

A gente considera que nesta retomada dos trabalhos de hoje temos que fazer um apelo, na linha do que foi ontem mencionado na reunião dos Deputados, para que haja um funcionamento regular da Casa e assim possamos dar conta de apreciar os projetos de Parlamentares ao longo do tempo para não ficarmos no último dia com aquele grande volume de projetos a serem votados. Com isso, aguardamos o funcionamento pleno das comissões da Casa Legislativa. Que elas possam funcionar, apreciar os projetos de Parlamentares, e que possamos ter um equilíbrio muito bom porque, a despeito de ser Líder do Governo, eu sou Parlamentar. Eu quero que a nossa produção seja respeitada por todos, inclusive para que depois possamos cobrar a execução das leis que produzimos nesta Casa. Portanto, é fundamental que as comissões funcionem também para a apreciação de projetos de Parlamentares.

Logo, eu quero dar boas-vindas a todos os colegas e dizer que a gente tem uma expectativa muito positiva a despeito das tensões que a gente vivenciará este ano, neste segundo semestre de 2013.

Muito obrigado, Sr. Presidente.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	3

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Minha palavra é só, Deputada Arlete Sampaio, porque V.Exa. trouxe um tema fundamental, que é a gente voltar a debater a questão da LUOS, etc. São projetos fundamentais para os projetos estruturais do Distrito Federal. Há muitos temas que estão sendo discutidos, mas com a não aprovação, a não discussão deste Plenário, se esta Câmara não debater a LUOS, esses projetos podem ser prejudicados.

Então, V.Exa. traz aqui um entendimento, uma conversa e como Líder do Governo tenta trazer esse projeto de volta a esta Casa para debatermos.

Quando eu levantei, V.Exa. já tinha finalizado suas palavras. Mas eu gostaria apenas de dizer-lhe que V.Exa., como Líder, como Deputada, com responsabilidade traz um assunto de suma importância para o Distrito Federal.

São apenas essas as minhas considerações, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Olair Francisco.

Pela liderança do Bloco Parlamentar, PMDB, PPL, PTC e PTdoB, concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco, que abre mão para o Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (Bloco Parlamentar PMDB/PPL/PTC/PTdoB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, farei uma abordagem apenas de dois temas dentro deste comunicado de Líderes.

O primeiro, Sr. Presidente, é fazer um apelo a V.Exa. para que possa aplicar o mais rápido possível a Lei nº 5.122, de 28 de junho, que estabelece um percentual de 4% do salário-mínimo para que seja reajustado o valor do auxílio-alimentação – que está em dezoito reais e pouco – para R\$ 27,12 (vinte e sete reais e doze centavos) por dia aos serviços terceirizados. O impacto financeiro é muito pequeno e isso representa muito para os terceirizados da Câmara Legislativa, porque sabemos que nós Deputados, servidores de carreiras e comissionados, Deputada Arlete Sampaio, quando vamos comprar um quilo de feijão no supermercado, ele tem o mesmo preço que um servidor terceirizado paga. Então, nada mais do que justo, mesmo que não atinja o mesmo nível de remuneração do auxílio-alimentação dos servidores efetivos e comissionados e dos Deputados, pelo menos, que seja melhorado em 10 reais ou 11 reais por dia o valor do auxílio-alimentação para os servidores terceirizados da Câmara Legislativa.

O segundo tema é sobre a criminalidade de menores *versus* programas de amparo ao menor aqui no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	4

A falta de infraestrutura das famílias e de apoio de programas que possam ajudar o menor, já nos primeiros dias de sua vida, é a carência básica de seu mais elementar direito: a alimentação. Isso, Sras. e Srs. Deputados, já determina naturalmente o que será a criança do Distrito Federal em termos de funcionamento intelectual, vez que a subalimentação, a desnutrição na infância, comprovadamente, já a condena para o resto de sua vida a uma situação de inferioridade intelectual, que a levará fatalmente a enfrentar dificuldades que as crianças oriundas de famílias mais abastadas não enfrentarão.

A questão social não é a única que marginaliza essa camada da sociedade. Ao contrário, outros fatores se fazem presentes, tais como a própria família da criança, o desemprego de seus pais, a falta de moradia, a mendicância, a miserabilidade, na verdadeira acepção da palavra.

A televisão tem exaustivamente mostrado, em programas policiais, que a violência dos pais contra seus filhos é alarmante. Aliada a essa questão, encontramos prostituição infantil e adolescente, uso de drogas, ingestão de cola, ausência de escolaridade, famílias sem qualquer tipo de planejamento.

Somente nesta última semana ocorreram diversos casos envolvendo adolescentes no Distrito Federal, conforme matérias extraídas dos jornais locais, como posso citar: dia 2 deste mês, adolescente de 16 anos é apreendido no DF com 35 porções de drogas, sendo 34 de cocaína e 1 de maconha, em Águas Claras; dia 2, adolescente de 17 anos é apreendido pela décima sétima vez no DF por porte ilegal de armas, em Santa Maria; dia 2, três garotos em Sobradinho, de 15, 16 e 17 anos, são presos por roubar carro da PM; dia 3, adolescente de 15 anos é apreendido com arma de fogo calibre 38 dentro de escola no Recanto das Emas; dia 4, dois adolescentes, de 14 e 16 anos, foram apreendidos por homicídio e assalto em São Sebastião; dia 4, dois adolescentes de 17 anos foram apreendidos após roubarem e baterem o carro em árvore na L4 Sul; dia 4, dois adolescentes são apreendidos após roubarem loja em *shopping* no Gama.

Podemos verificar que a violência e a criminalidade envolvendo adolescentes estão presentes em todas as cidades do Distrito Federal. Não são casos isolados e não se restringem apenas às famílias que sobrevivem na miséria, mas, sobretudo, àquelas que não sofrem desse mal. Vemos hoje, com pesar, que a permissividade dos pais, que não impõem limites aos seus filhos, criam verdadeiros transgressores da lei e da ordem constituída.

A despreocupação de alguns pais, Deputado Dr. Michel, com o futuro de seus filhos, permitindo-lhes tudo, desde jogos violentos, frequência a lugares inadequados até altas horas da noite, as constantes crises conjugais, o ócio, o tédio, a violência, as drogas, as imagens de televisão banalizando de forma explícita a violência e a luxúria, tudo isso, por certo, choca a criança, choca o adolescente, que



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	5

não conseguindo, por sua imaturidade, filtrar todas essas informações, acaba por absorvê-las, consumindo-as como se fossem o primado de nossa cultura.

É verdade que o grande contingente – para não dizer a maioria – de menores que cometem atos infracionais encontra-se entre os de baixa renda, ou de nenhuma renda, comprovando que são o carro-chefe da origem do aumento da criminalidade, pois a sociedade não lhes reserva qualquer oportunidade, e mesmo que lhes desse chance, a sua precária alimentação, ao longo dos anos, não lhes permite competir em pé de igualdade com os que tiveram uma infância saudável.

Deputada Luzia de Paula, é nossa obrigação lutar pelos menos favorecidos, abrindo as portas de um mundo diferente com oportunidades iguais para todos. Nós, representantes do povo aqui do Distrito Federal, temos que buscar políticas públicas voltadas para o progresso de qualificação profissional, como o programa Jovem Candango. Estou desde o início deste mandato batendo na mesma tecla: que a profissionalização e a ocupação dos jovens no período inverso ao período em que se encontram na escola irão retirar os menores das ruas, evitando-se, assim, que fiquem à mercê de criminosos que se organizam, formando com eles verdadeiras quadrilhas, aproveitando-se de sua inexperiência e da sua inimizabilidade.

Além do mais, estarão aprendendo uma profissão no programa Jovem Candango e ainda recebendo um auxílio financeiro, que poderá ser usado em seu sustento e de sua família.

Sras. e Srs. Deputados, cabe destacar que o Distrito Federal é a sétima unidade da Federação em homicídios, de acordo com o Centro de Estudos Latino-americanos. Há 37,4 mortes a cada 100 mil habitantes. Fica ainda mais assustador, Deputado Dr. Michel, quando analisamos entre os jovens com idade entre 15 e 24 anos. Deputado Wellington Luiz, o Distrito Federal sobe para o quinto lugar: 81,1 a cada 100 mil habitantes. É mais do que o dobro. Esses dados foram divulgados no dia 18 de julho.

Em consequência, faltam políticas públicas que beneficiem os adolescentes. Muitos deles, logo ao saírem da adolescência, entram para o mundo da criminalidade, como podemos confirmar em matéria publicada no *Jornal de Brasília* do dia de hoje, 6 de agosto: jovens de 24, 22 e 32 anos foram presos por fraudarem caixas eletrônicos. Não podemos deixar um projeto como o do Jovem Candango, que tirará inicialmente 5 mil jovens da rua, parado aqui na Câmara Legislativa.

Para concluir, Sras. e Srs. Deputados, quero fazer um apelo em nome dos nossos jovens, e também das famílias que necessitam do nosso apoio, para que possamos aprovar esse projeto que se encontra em caráter de urgência tramitando nesta Casa.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	6

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA LUZIA DE PAULA (PEN. Sem revisão da oradora.) – Eu gostaria, em primeiro lugar, de parabenizar o Deputado Agaciel Maia pelo seu discurso, e dizer a ele que essa também é a minha compreensão do assunto. Nós sabemos que se realmente não prepararmos a casa pela base, com certeza nós não teremos casa para morar no futuro. E se não cuidarmos das crianças, dos adolescentes e dos nossos jovens, o resultado será bem pior do que o que nós estamos vivendo.

Mas eu queria ainda, Sr. Presidente, dizer que a Deputada Liliane Roriz pediu que fosse justificada a sua ausência, pois como Presidente da Comissão de Educação, Saúde e Cultura, ela foi chamada ao Hospital de Santa Maria, onde, pela informação de sua assessoria, está acontecendo um princípio de incêndio. Por essa razão ela não se faz presente na sessão desta tarde.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputada Luzia de Paula, pelas informações sobre o motivo da ausência da Deputada Liliane Roriz.

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo, Líder do Bloco Trabalhista, Progressista e Republicano. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos, vice-Líder do Bloco. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT/PRB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, eu quero abordar na tarde de hoje um fato que considero muito triste para nós moradores do Distrito Federal. Eu nasci e me criei no interior do Maranhão; V.Exa. no estado de Goiás; a Deputada Arlete Sampaio na Bahia e o Deputado Agaciel Maia no Rio Grande do Norte. O que quero falar, Deputado Rôney Nemer, é que Brasília está criando – eu não diria Brasília, mas alguns seres irracionais, que não podem ser qualificados como seres humanos – está-se implementando aqui no Distrito Federal uma cultura irracional, que é a de queimar pessoas vivas.

Eles começaram com aquele triste episódio de tocar fogo no índio Galdino, jovens de classe média tocaram fogo naquele índio. Depois nós tivemos outro episódio, Deputado Wasny de Roure, aqui no Plano Piloto também. Mais recentemente em Santa Maria, e na semana passada no Guará, quando verdadeiras bestas, que não podem ser chamadas de seres humanos, arrumaram um recipiente de gasolina e jogaram essa gasolina em cima de uma fogueira em que aqueles moradores de rua estavam se aquecendo do frio intenso das noites do Distrito Federal. Esse morador de rua teve 70% do corpo queimado e em decorrência disso veio a falecer.

Eu penso que está passando da hora de a gente repensar a legislação penal brasileira. Não dá para ficar passivo diante de um elemento desses, que coloca fogo



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

em um ser indefeso, que estava lá tentando enfrentar aquela noite trágica de frio com uma fogueira, um bandido desse que veio jogar gasolina para que aumentassem as chamas e aquela pessoa fosse incendiada.

Eu acho, Deputada Luzia de Paula, que está passando da hora de a sociedade discutir o aumento da penalidade. Temos por aí bestas irre recuperáveis. Não adianta achar que vai ficar nove anos, ou quem sabe quatro, na cadeia e depois sairá dizendo que pagou, que está tudo bem, quando nós sabemos que não está, em hipótese nenhuma. Junto a isso, é preciso ter a coragem de discutir a questão da marginalidade juvenil. Nós vemos aí o trabalho, o malabarismo que os profissionais da imprensa têm que fazer a cada momento que um bandido menor é preso. Nesse momento, tem que se dizer que o menor foi apreendido. É um bandido que matou um ser humano, que assassinou um pai ou uma mãe de família ou outro menor. A Polícia e os profissionais da imprensa têm que dizer, Deputado Wellington Luiz, que são menores apreendidos. Não pode sequer dizer que é um menor preso, que é um criminoso. Essa realidade tem que mudar. Ninguém suporta mais. Quer coisa mais brutal do que a que aconteceu agora, no Paraná? A família inteira foi vitimada, certamente por um menor. Veja o que aconteceu em São Paulo também.

Portanto, não dá. É preciso dar um basta. Estamos no limite ou ultrapassando o limite. Ontem, conversando com um morador do Sol Nascente, ele me dizia que os menores delinquentes – e eu digo bandidos delinquentes – já assaltaram trinta vezes, nos últimos seis meses, seu estabelecimento comercial. Além de assaltarem, eles ainda debocham. Eles pedem alimentos, lanches – o dono pensa que vão pagar, mas não pagam – e depois que são servidos, na hora de irem embora, os moleques levantam o dedo e dizem: “é nós” e vão embora. Não pagam absolutamente nada para aquele cidadão. Portanto, não dá.

Em contrapartida, eu conversava com o proprietário da empresa que fornece alimento para o Cajé – é um dado que eu não sabia, Deputada Arlete Sampaio – e ele me disse que enquanto a maioria dos filhos dos trabalhadores tem no máximo três alimentações, porque essa era uma grande luta do Presidente Lula, a rapaziada que está lá no Cajé tem seis alimentações diárias. O proprietário da empresa até dizia: “Chico, para mim, é bom vender, mas será que não está demais?”

Eu vi o cinismo de um desses menores numa entrevista da *TV Record* ao dizer que iria passar 45 dias de lazer. Ele tinha cometido um crime e disse que estava indo para o Cajé para passar 45 dias de lazer. E ainda não pode mostrar o rosto.

Eu acho que seria fundamental modificar a lei federal para podermos mostrar o rosto dessas pessoas, até para podermos nos defender delas, porque se vemos o rosto estampado na televisão, Deputado Rôney Nemer, a gente pode se defender, mas nem o rosto se pode mostrar, e ainda inventam, dizem que os policiais batem, e esses policiais são punidos.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	8

Acho que precisamos dar um basta. Está na hora de se repensar o Código. Pode-se dizer que o Deputado Chico Vigilante está muito violento, mas não, é o clamor da sociedade.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO WELLINGTON LUIZ (PPL. Sem revisão do orador.) – Deputado, em primeiro lugar, parabenizo-o, pois esse é um tema que deve estar sempre muito vivo, até porque, enquanto a nossa sociedade não acordar para essa situação, muitas vidas ainda serão ceifadas. Basta nos lembrarmos do caso do dentista lá em São Paulo, em que o menor tocou fogo, porque sabia que com ele nada aconteceria. Além desse, há muitos outros. Quantas mulheres são violentadas por menores, e 45 dias depois, eles saem e as violentam de novo?

Como muito bem nos lembrou V.Exa., a passagem pelo Cajé é um passeio, é uma diversão, porque sequer se pode olhar atravessado para um garoto daqueles. Os trabalhadores, esses pagam uma pena muito mais alta, inclusive perdem até o emprego. Essa conta será cobrada de cada um de nós que está aqui. Todos nós somos passíveis de sofrer nas mãos de um menor desses, que não tem problema nenhum em puxar o gatilho, porque sabe que nada vai lhe acontecer.

V.Exa. está de parabéns. É isso mesmo. Temos de reagir. Não só como Parlamentares, mas como cidadãos e como potenciais vítimas que todos somos. É importante que se trate o menor infrator como bandido, não como uma criança inocente, porque de inocente não tem nada. Parabéns, Deputado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte de V.Exa. e o incorporo ao meu pronunciamento.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PTdoB. Sem revisão do orador.) – Deputado Chico Vigilante, V.Exa. começa a mexer em um tema de fundamental importância.

As nossas leis estão muito atrasadas por um lado e avançadas demais por outro. Hoje um pai não pode nem corrigir seu filho, porque no outro dia, pode ficar preso. Isso é lamentável. Quantos puxões de orelhas e quantas palmadas eu levei. Estou falando de puxão de orelhas e palmadas para não falar de coisas mais graves, porque a minha mãe usava o cinto. Hoje não se pode bater em um filho, não se pode corrigir um filho.

Então, V.Exa. nos traz um tema, um ponto de interrogação fundamental. Eu espero que essas mesmas pessoas que caminham, no Distrito Federal e no Brasil inteiro, pedindo mudanças para a, b e c coloquem também no calendário a mudança dessa lei que trata do menor no Brasil. Quem sabe o Congresso Nacional comece, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	9

fato, a encarar esse tema, pois, infelizmente, a Câmara Legislativa não pode fazê-lo, senão, já teríamos debatido e realizado as mudanças necessárias. Portanto, V.Exa. traz um tema fundamental aqui nesta tarde. Muito obrigado.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Agradeço o aparte de V.Exa. Mesmo não podendo modificar a lei aqui, eu estou levantando o debate.

Para concluir, Deputado Wasny de Roure, é fundamental a mudança do Código Penal Brasileiro, até porque, não é justo e correto que um desembargador, um juiz de direito ou um promotor de justiça possa cometer qualquer tipo de crime e hoje ter, como pena máxima, a aposentadoria com salário integral. Isso é revoltante, inaceitável e algo que também precisamos mudar.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Chico Vigilante. S.Exa. falou por dez minutos e quinze segundos.

Concedo a palavra à Líder do PSD, Deputada Celina Leão. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra à Liderança do Bloco Social Ecológico – PEN/PSB, Deputado Joe Valle. (Pausa)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Dr. Michel.

DEPUTADO DR. MICHEL (Bloco Social Ecológico. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Sr. Presidente, muito obrigado. Venho aqui solicitar a S.Exa., Deputado Chico Vigilante, que tem um telefone vermelho, um telefone do bem, que é amigo nosso, que nos ajude. Desde o começo do nosso mandato que nós vimos andando pelas áreas rurais do Distrito Federal, principalmente eu, o Deputado Joe Valle e o Deputado Cláudio Abrantes, para a criação do batalhão rural no Distrito Federal. Nós agora fomos surpreendidos ao sermos procurados por alguns policiais militares que não estão satisfeitos com a forma como estão fazendo – e eu acredito que não é a forma mais viável – para que tenhamos um batalhão rural no Distrito Federal, que se faz necessário.

O governo ao qual pertencemos, que é o Governo Novo Caminho, está levando infraestrutura para o homem do campo, mas, para que o homem permaneça no campo, você precisa dar segurança a ele. O Governador tem feito muita infraestrutura de asfalto, água para o campo, tem levado luz para todos. Agora precisamos levar segurança, com o batalhão rural. Mas o que está acontecendo? Eu não sei se é por falta de contingente, não sei qual é a situação, mas estão pegando policiais militares das unidades e colocando no BPMA para que eles possam fazer um núcleo de policiamento rural. Não dá certo. São especialidades completamente diferentes. E não adianta ninguém vir dizer que não são, porque são. O Batalhão de Polícia Militar Ambiental cuida de uma área completamente diferente da de batalhão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

rural. Quando nós pedimos a criação do batalhão rural, foi com a finalidade de o policial trabalhar no campo, dando proteção contra os crimes contra os produtores rurais e não os crimes praticados contra o meio ambiente. Para isso, tem o BPMA. Tem-se que distinguir as duas coisas. Tanto é que, se você chegar hoje à Polícia Militar... Produtores, moradores, trabalhadores que estão nos campos... Nós temos batalhões diversos. O Rio Branco não se mistura. Ele cuida das embaixadas. O Bope é outro tipo. Canil é outro tipo. Há várias especialidades. Entre elas, a luta é pela criação do batalhão rural. Agora nós fomos surpreendidos. Pegam policiais de todas as unidades para fazer um núcleo de policiamento rural dentro do BPMA. Não vai dar certo isso. Não tem condições de dar certo, porque são policiamentos diferentes.

Então, eu queria contar com a nossa Líder de Governo, com V.Exa., Deputado Chico Vigilante, que tem acesso direto ao Governador, para que visse essa situação, para que nós olhássemos com outros olhos para a criação do batalhão rural e não um núcleo de policiamento rural dentro do BPMA, porque não tem condições de dar certo.

Outra coisa que eu venho pedir, Sr. Presidente, é que nos ajude em Planaltina. O Deputado Cláudio Abrantes não está aqui – eu queria que S.Exa. estivesse –, mas o Deputado Aylton Gomes está. Eu queria que nos ajudasse em Planaltina. Quando eu ainda era chefe de gabinete lá, Deputado Aylton Gomes, havia a Comissão Jovem Gente como a Gente, do Malaquias. Essa comissão trabalha com pessoas portadoras de necessidades especiais. Eles têm uma equipe de jogadores de basquete de cadeira de rodas. A única quadra que contempla a equipe para poder fazer esse tipo de atividade é a quadra do Centro nº 2, lá do centrão. Eles dizem que a diretora de lá não quer mais autorizá-los a utilizar aquela quadra. Lá existe uma oficina que foi criada – acho que na sua época – para eles poderem arrumar as cadeiras. Está sendo proibida a entrada deles para treinar. Essa equipe de basquete de cadeiras de rodas do Distrito Federal está entre as melhores do Brasil e está em primeiro lugar no campeonato regional daqui.

Então, eu queria conclamar V.Exa., Deputado Chico Vigilante, a me ajudar nisso aí com o Denilson, Secretário de Educação, com o Governo e a olharmos isso, porque eu acho que a escola pública é voltada para a comunidade, para o povo. E um trabalho como esse, perpetrado e trabalhado junto com os deficientes não pode acabar por simples capricho de uma diretora que se acha dona da escola. A escola é do povo e para o povo. Não pode acontecer isso.

Precisamos urgentemente tomar essas duas providências. Acho que esta é a Casa. Como o Deputado Rôney Nemer disse no caso do batalhão rural, eu queria que vocês ombreassem – como diz o nosso amigo – para que conseguíssemos deixar essas pessoas portadoras de necessidades especiais treinarem no local onde já estão há muito tempo. Não se pode mudar uma coisa da noite para o dia. Ainda mais as pessoas de cujas dificuldades sabemos e que fazem uma equipe de basquetebol de cadeira de rodas da melhor qualidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	11

Sr. Presidente, agradeço a deferência de V.Exa. Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado Dr. Michel.

Dá-se início aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Olair Francisco. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Arlete Sampaio. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Joe Valle. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Evandro Garla. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Patrício. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite. (Pausa.)

(Assume a Presidência o Deputado Agaciel Maia.)

PRESIDENTE (DEPUTADO AGACIEL MAIA) – Concedo a palavra ao Deputado Wasny de Roure.

DEPUTADO WASNY DE ROURE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, assessoria, profissionais da imprensa, eu pedi esta inscrição porque, na semana passada, tivemos uma experiência extremamente rica ao participarmos do lançamento e do início das obras, já licitadas, do tratamento de águas da região do Entorno Sul. Foi próximo à cidade de Valparaíso e foi bastante concorrido, com o Governador do Distrito Federal, o Vice-Governador de Goiás e representantes do Governo Federal. Uma obra com adutora e estação de tratamento. Essa obra foi estimada em mais de 400 milhões de reais. A estação de tratamento foi estimada em torno de 35 milhões. Tanto a Saneago como a Caesb são as empresas de ambos os governos, de Goiás e do Distrito Federal, responsáveis pela condução e pelo acompanhamento dessa obra.

Deputado Wellington Luiz, considero essa obra um paradigma para o tratamento intermunicipal ou até mesmo interestadual destes municípios. É de interesse, sim, do Governo do Distrito Federal, é de interesse, sim, do Governo do Estado de Goiás. São governos de partidos distintos, que têm posições políticas distintas, mas que podem trabalhar em benefício da sociedade. Nós precisamos ter a maturidade de que processos de disputa eleitoral, processos de disputa de projetos políticos não podem contaminar aquilo que vem ao encontro das necessidades da população. Um projeto dessa natureza é de fundamental importância, é um projeto estruturante. Eu quero aqui cumprimentar o Presidente da Caesb, Dr. Célio. Sobre ele, também houve uma manifestação do Vice-Governador Tadeu Filippelli naquela oportunidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	12

Então, quero aqui falar da minha satisfação de ter acompanhado isso. Eu creio que outros projetos com essa semelhança e com esse enfoque, que valoriza as políticas públicas, que valoriza a presença do Estado, deverão ter o respaldo da nossa Casa. Lá estive prestigiando esse evento. Muitos outros vereadores e parlamentares também acompanharam esse processo. Eu quero chamar a atenção dos colegas para que possamos ter esse entendimento de provocar o Governo de Goiás, o Governo Federal e o Governo do Distrito Federal em proposições dessa qualidade, dessa relevância para os municípios.

Quero aqui cumprimentar a Prefeita da Cidade Ocidental; a Prefeita Lucimar, da Cidade de Valparaíso, como também todo o conjunto de servidores das empresas. Creio, Deputado Aylton Gomes, ser muito importante servidores de ambas as empresas CAESB – Companhia de Saneamento Ambiental do Distrito Federal – e SANEAGO – Saneamento de Goiás S/A – poderem se sentar e discutir soluções dessa natureza para aquela população na região.

Essa região hoje tem, ao redor, mais de dois milhões de habitantes. Nós não podemos permitir que essa magnitude, que hoje se avoluma ao redor do Distrito Federal, não receba a atenção e a responsabilidade por parte das autoridades.

Portanto, eu registro aqui os meus cumprimentos ao Governo do Distrito Federal, como também ao Governo do Estado de Goiás. Cumprimento a Presidenta Dilma, que teve a altivez de dar a esse entendimento um tratamento republicano e responsável da coisa pública. Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Assume a Presidência o Deputado Wasny de Roure.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra ao Deputado Benedito Domingos. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Prof. Israel Batista. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Robério Negreiros. (Pausa.)

O Deputado Rôney Nemer justifica a ausência do Deputado Robério Negreiros por estar em negociações na Secretaria de Governo.

Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Eliana Pedrosa. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Rôney Nemer. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Chico Vigilante. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Luzia de Paula. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Liliane Roriz. (Pausa.)

A Deputada Liliane Roriz também se encontra ausente. A ausência foi



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	13

justificada por a Deputada estar no Hospital de Santa Maria acompanhando o início de incêndio naquela instituição de saúde.

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Celina Leão. (Pausa.)

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO OLAIR FRANCISCO (PT do B. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só desejo fazer uma retificação. V.Exa. disse que o Deputado Robério Negreiros está em negociação na Secretaria de Governo, e não é negociação. Eles estão lá em audiência, acompanhando a comunidade na Secretaria de Governo.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Obrigado, Deputado.

Concedo a palavra ao Deputado Agaciel Maia.

DEPUTADO AGACIEL MAIA (PTC. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, entendo que Brasília tem invariavelmente progredido em seus aspectos de notoriedade nacional e, talvez, até mundial.

Referência em diversos pontos, a cidade vem crescendo além de qualquer margem de previsão conservadora. Parece, inclusive, correr para chegar a ser uma capital caracterizada como uma cidade mundial ou global. Mas, nesse rumo, alguns desafios lhe são impostos e exigem ser superados caso verdadeiramente esta cidade deseje cumprir seus intentos perante a sociedade.

Sem dúvida, um dos mais complexos, delicados, constrangedores e robustos desafios é o transporte público, peça essencial no tocante ao sistema de trânsito como um todo, ainda que tenha por escopo maior a plena eficiência em ainda outro sistema: o de condução das pessoas. O planejamento de transporte público coletivo, portanto, configura solução mais estratégica a ser traçada em um plano de governo em relação a diversas áreas, mas, sem dúvida, na área precípua do bem-estar social.

Infelizmente, porém, durante anos se observou prevalecer uma lógica adversa, a do individual em detrimento do coletivo. Foi a primazia do carro. A própria cultura da cidade acabou tocada por essa lógica ilógica, nada estratégica, sem visão. Com isso, uma cidade que nasceu e cresceu de forma bastante planejada vem se mostrando não tão planejada assim, visto que o transporte público coletivo foi ficando em segundo plano.

Algumas iniciativas traçadas para a área nos últimos anos são promissoras, admito, mas, não poderia jamais deixar de observar que ainda falta muita coisa. Nesse sentido, por mais que se mostre salutar o investimento em infraestrutura de transportes, jamais se poderia ter completa eficiência sem se investir em boa medida



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	14

naqueles que operam o sistema, planejando-o, administrando-o, operacionalizando-o e reparando as arestas, inclusive por meio de participação com sugestões legislativas.

É com essas considerações que venho tornar público o apoio a uma carreira que ficou de lado, apesar de sua eminência e projeção, que é exatamente a carreira dos analistas, técnicos e auxiliares do DFTrans.

É uma das carreiras mais novas e, certamente, das que mais logrou atrair a atenção da mídia positiva – sonho de qualquer governo – desde que esses servidores, pelos quais lutei, tomaram posse. Com seu muito trabalho, no pouco tempo de existência real, já se notam incontáveis melhorias significativas na vida de milhares e milhares de usuários do transporte público coletivo e até mesmo na vida da maioria, que tem optado pelo uso dos automóveis, pois estes últimos dependem da fluidez do trânsito para maior qualidade de vida, portanto, dependem de um bom Sistema de Transporte Público Coletivo.

A importância dessa carreira é larga. Com isso, questões que lhe sejam concernentes exigem a participação de todos os atores políticos e também até da sociedade. Aliás, foi exatamente a isso que se assistiu no Brasil algumas semanas atrás, quando milhares de pessoas saíram às ruas exigindo melhorias relativas a transporte, estando entre elas a do preço justo.

É nesse ponto que cabe a minha consideração no sentido de que certamente constitui uma resposta altamente positiva à própria população do Distrito Federal e talvez, até do Brasil, um investimento nessa carreira a tal ponto de se tornar uma das melhores, tendo em vista sua importância estratégica. Afinal, não perdermos tantos excelentes servidores, como já vem ocorrendo, bem como o fato de ingressarem os melhores candidatos disponíveis nos concursos que virão são motivos suficientemente fortes para o nosso apoio à carreira do DFTrans.

Conforme já falei, vejo uma Brasília referência, reconhecida pela eficiência e isso não somente no âmbito nacional, mas também internacional, mesmo porque, atraímos os olhos do mundo com esses grandes eventos que já temos sediado. Sendo assim, não se mostra mais admissível não possuímos o melhor transporte público coletivo do Brasil, para então passarmos a rumar no sentido de desenvolvermos um dos melhores do mundo, posição que parece já predestinada a alcançar algum dia, mas, para tanto, há de se planejar, projetar e investir nessa carreira estratégica.

É com tais palavras que convido todos a olharem com atenção e a tratarem com carinho essa carreira dos analistas, técnicos e auxiliares do DFTrans, que tem nas suas atribuições o planejamento do transporte público coletivo de Brasília e que já tem rumado, quiçá, até para o planejamento do transporte do Entorno. Lutar por uma carreira é mais do que apoiar seus servidores, é lutar por toda a sociedade.

Era o que eu tinha a dizer, Sr. Presidente. Muito obrigado.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	15

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Eu quero me associar às preocupações do Deputado Agaciel Maia nesta matéria, pois tenho informações de que há uma movimentação de greve no DFTrans e neste momento crucial em que está em curso um projeto de transporte na cidade, adaptações necessárias, a tranquilidade e o funcionamento do órgão são instrumentos decisivos para conquista dessa reformulação da política do transporte em Brasília.

Encerrados os Comunicados de Parlamentares, dá-se início à

ORDEM DO DIA.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, não sei se chegou a solicitação à Mesa, mas eu pedi à minha assessoria que fizesse minha inscrição para usar a palavra nos Comunicados de Parlamentares.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Deputado Washington Mesquita, como sei que V.Exa. está chegando agora de uma viagem, acato a solicitação de V.Exa. A sua assessoria o inscreveu e V.Exa. foi o quinto a ser chamado nos Comunicados de Líderes. Mas entendo o momento, vou abrir o espaço e conceder a V.Exa. cinco minutos nos Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra ao Deputado Washington Mesquita.

DEPUTADO WASHINGTON MESQUITA (PSD. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa tarde a todos. Sras. e Srs. Deputados, Sr. Presidente Deputado Wasny de Roure, agradeço a benevolência de V.Exa.

Sr. Presidente, eu, a Deputada Liliane Roriz e o Deputado Rôney Nemer, quem tive a felicidade e a satisfação de encontrar no Rio de Janeiro e que, por sinal, ficou no mesmo hotel que eu, pudemos vivenciar um momento de graça. Foram dias de felicidade e de orações onde parte do mundo, representado por 175 países que se encontravam com suas delegações no Estado do Rio de Janeiro, juntamente com várias pessoas de todos os estados do nosso País, puderam contemplar o poder de Deus, a ação divina, por meio de um homem simples e humilde, que, ao chegar ao Brasil, sua primeira viagem oficial, se curvou perante o povo brasileiro e pediu permissão para entrar no nosso País pelo Rio de Janeiro. Logo em seguida, fez uma viagem à casa da Mãe Aparecida, também para se colocar nos braços de Nossa Senhora, e receber a sua intercessão, e pedir a sua permissão para falar ao povo brasileiro.

O que os meus olhos puderam ver no Rio de Janeiro, nesses dias em que estive lá, foi que Deus preparou o dia, a hora e o momento, Deputada Arlete Sampaio. Até porque se tivéssemos dias ensolarados certamente 3,5 milhões de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	16

peças não estariam unidas no mesmo ideal e na mesma fé para rezar, orar, receber a palavra do seu pastor e principalmente para dar um grande testemunho de amor a Jesus Cristo. Deus preparou tudo. A chuva, a garoa e o frio foram providenciais. Até o mar se acalmou. Mas o que mais deixou meu coração feliz foi a palavra de um homem que tem a missão e a responsabilidade dada por Jesus Cristo, como Bispo de Roma, pastor da Igreja Católica Apostólica Romana, de vir trazer uma mensagem de paz e de unidade para todos os cristãos. Ali não havia somente católicos, havia irmãos evangélicos e de várias outras denominações religiosas.

Ele veio demonstrar que é momento de dialogar, de abrandar o nosso coração, de voltar o nosso espírito e olhares para Deus e saber qual é a mensagem divina para o nosso País, para a realidade que o Brasil atravessa e, principalmente, para as manifestações populares. Um homem que teve um diálogo aberto com todas as classes sociais e que teve, principalmente, a sua mensagem dirigida para os jovens, que assim bem o entenderam, que assim tão bem se comportaram e que, acima de tudo, se colocaram como fiéis, como cristãos, para viverem um novo momento em nosso País – momento de dizer aos governantes, dizer às autoridades públicas, o que precisa ser mudado, o que precisa funcionar melhor e o que está acontecendo de bom.

Então, o Papa Francisco, esse paladino, não digo da moralidade, porque ele não se colocou dessa maneira, mas esse paladino da fé, da humildade, de espírito cristão, que chegou a uma comunidade carente do Rio de Janeiro e teve a hombridade de segurar a mão de dois pastores e rezar um pai-nosso. Por onde ele passava, ia ao encontro das crianças, dos pobres, dos humildes. Os meus olhos puderam ver e testemunhar, Deputada Luzia de Paula, que, em certo momento, no Papa Móvel, ele pede para o carro parar e vai abençoar os cadeirantes que estavam ali, simplesmente não esperando um contato pessoal, mas procurando também demonstrar o seu amor, o seu carinho, o seu respeito, para alguém que vem em nome de Jesus Cristo.

Eu teria muita coisa aqui, Sr. Presidente, Deputado Wasny de Roure, caros colegas, nobres Parlamentares, para poder testemunhar e dizer a vocês, mas o tempo é pouco. Eu só fiz questão de usar a tribuna nesta tarde para dizer que nós católicos apostólicos romanos enchamos os nossos corações de esperança. Esperança na mudança que vem de cima, da Cúria Romana. Esperança nas mudanças que vão acontecer em todos os Estados, nas arquidioceses, nas paróquias, onde a igreja, com esse papel fundamental e essencial, possa ouvir as vozes das ruas e possa se abrir a outros clamores pelos quais muitas vezes nós católicos somos questionados.

Esse Papa da humildade, da simplicidade, do diálogo, esse homem totalmente revestido do poder divino alerta o mundo, alerta o Brasil, e alerta cada um de nós, e acalenta os nossos corações.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	17

Então, para mim, foi um momento de muita felicidade, momento em que eu pude revigorar a minha fé, ou reavaliar a minha fé, e, principalmente, reavaliar as minhas ações como cristão, como cidadão, como homem público, como representante do povo. Serviu muito para mim, Washington Mesquita. Eu chamo essa plena responsabilidade para a minha pessoa diante das 21.111 pessoas que votaram em mim, diante daquela multidão que frequenta o Movimento Pentecostes todos os anos e diante do que Jesus Cristo espera da minha conduta e da minha ação parlamentar.

Terei nos próximos dias outros momentos para relatar e outros fatos interessantes. Pude descrever esse breve relato para que possamos ter a consciência da importância desse momento para a nossa Nação e para o nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Muito obrigado, Deputado Washington Mesquita, que acaba de chegar do evento que culminou com a recepção de Sua Santidade o Papa e que, conseqüentemente, trouxe para o País um momento bastante auspicioso, no sentido de se refletir sobre as fragilidades da sociedade brasileira, como também sobre as fragilidades do homem brasileiro diante dos desafios da nossa própria sociedade.

Cumprimento o Deputado Washington Mesquita, a Deputada Liliane Roriz, e o Deputado Rôney Nemer que também estiveram no referido evento.

Face ao baixo número de Parlamentares no plenário, solicito ao Sr. Secretário que proceda à chamada nominal para verificação de *quorum*.

(Procede-se à verificação de *quorum*.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	18



VERIFICAÇÃO DE QUORUM

LISTA DE VERIFICAÇÃO DE PRESENÇA DOS DEPUTADOS
6ª LEGISLATURA - 3ª SESSÃO LEGISLATIVA- 2013/2014

DEPUTADO (A)	PART.	PRESENTE	AUSENTE	LICEN.
AGACIEL MAIA	PTC	X		
ARLETE SAMPAIO	PT	X		
AYLTON GOMES	PR		X	
BENEDITO DOMINGOS	PP		X	
CELINA LEÃO	PSD		X	
CHICO LEITE	PT		X	
CHICO VIGILANTE	PT	X		
CLÁUDIO ABRANTES	PT		X	
CRISTIANO ARAÚJO	PTB		X	
DR. MICHEL	PEN		X	
ELIANA PEDROSA	PSD		X	
EVANDRO GARLA	PRB		X	
JOE VALLE	PSB		X	
LILIANE RORIZ	PSD		X	
LUZIA DE PAULA	PEN	X		
OLAIR FRANCISCO	PTdoB		X	
PROFESSOR ISRAEL BATISTA	PEN		X	
PATRÍCIO	PT		X	
RAAD MASSOUH	PPL		X	
ROBÉRIO NEGREIROS	PMDB		X	
RÔNEY NEMER	PMDB	X		
WASHINGTON MESQUITA	PSD	X		
WELLINGTON LUIZ	PPL		X	
WASNY DE ROURE	PT	X		
TOTAL				

[Handwritten Signature]
SECRETÁRIO DEPUTADO (A)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
06 08 2013	16h	58ª SESSÃO ORDINÁRIA	19

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Não há *quorum*.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – O Expediente lido vai à publicação.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO VIGILANTE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, acabo de conversar com o Secretário de Saúde, Dr. Rafael Barbosa, que se encontra no Hospital de Santa Maria. O que aconteceu ainda são informações preliminares, naturalmente a perícia irá fazer uma investigação mais profunda, foi que um operário estava trabalhando com um maçarico na colocação de uma manta asfáltica num depósito do hospital que fica nas imediações da UTI neonatal, e esse local veio a pegar fogo. Houve algumas labaredas de fogo, um fumaceiro muito grande, havia cerca de vinte crianças na UTI neonatal.

O Secretário de Saúde, juntamente com a equipe do hospital – Dra. Débora, Dr. Valério e os demais –, está removendo essas crianças inclusive para a UTI neonatal do Hospital Brasília. Portanto, além da rede pública, estão usando UTIs neonatais dos hospitais privados também. Houve muita fumaça adentrando a maternidade, a ala reservada à maternidade, mas o secretário me assegura que amanhã a maternidade já voltará a funcionar normalmente. A UTI neonatal certamente vai demorar alguns dias para voltar a funcionar porque tem de fazer todo o trabalho de desinfecção, inclusive dos filtros, para manutenção da vida daquelas crianças.

É um fato lamentável, mas, possivelmente, um erro humano que não tem nada a ver com o funcionamento, com a gestão da Secretaria de Saúde, muito menos com a gestão daquele hospital.

PRESIDENTE (DEPUTADO WASNY DE ROURE) – Aproveito ainda, antes de fazer o encerramento da sessão por falta de *quorum*, para solicitar aos Srs. Deputados que não tiveram concluída a votação dos seus projetos no encerramento do semestre anterior que atentem para a pauta. São onze projetos de lei que ainda não foram votados em segundo turno. Solicito aos Srs. Deputados que acompanhem junto à Secretaria da Mesa a tramitação desses referidos projetos em plenário.

Não havendo *quorum* para deliberar, declaro encerrada a presente sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h04min.)